O Estado e a dÃ-vida social

08-Mar-2010

Opinião

Texto de Maria da Graça M. PintoÂ

Na semana que agora finda, os trabalhadores da função pública estiveram em greve contra o congelamento de salários.

Os detractores deste protesto invocam dois argumentos essenciais para o condenar! O difÃ-cil momento que o PaÃ-s atravessa e os alegados privilégios de que usufruiriam os trabalhadores do sector público.

São ambos improcedentes!

Os argumentos que se prendem com a difÃ-cil situação económica do PaÃ-s são recorrentes. Antes, era o objectivo do défice zero, depois a crise e agora, a saúde das contas públicas e a recuperação económica.

Em nome dos ditames da União Europeia os Governos do centrão têm imposto sucessivos sacrifÃ-cios aos trabalhadores da administração pública que viram as suas condições de vida degradarem-se nos últimos anos.

Não se trata de reivindicar privilégios, mas de lutar por condições de vida decentes. Por outro lado, é sabido que as conquistas dos funcionários públicos têm reflexos na situação laboral de todos os trabalhadores do sector privado, com particular destaque para as questões salariais.

Os trabalhadores $t\tilde{A}^a$ m raz $\tilde{A}\mu$ es para desconfiar! De $h\tilde{A}_i$ anos que \hat{A} \hat{A} se habituaram aos apelos \hat{A} \hat{A} a novos sacrif \tilde{A} -cios, com a promessa de que o fim das dificuldades est \tilde{A}_i para breve, e continuam sem ver a luz ao fundo do $t\tilde{A}^o$ nel.

Os cidadãos portugueses, como os gregos que, nesta semana saÃ-ram à rua para protestar contra as medidas de austeridade, estão cansados de serem os bodes expiatórios dos problemas económicos e financeiros do seu paÃ-s, ao mesmo tempo que o sector financeiro não pára de ter lucros chorudos e que alguns gestores e administradores de empresas públicas e privadas auferem de salários escandalosos.

Estão fartos de constatar que, apesar dos seus sacrifÃ-cios, as crises persistem, prova cabal de que, de facto, são outras as razões que estão na base das dificuldades económicas e financeiras

Portugal é dos paÃ-ses europeus com menos justiça social. Segundo dados da Comissão Europeia, a taxa de risco de pobreza e as desigualdades na distribuição dos rendimentos são das mais elevadas na União e o desemprego e a precariedade aumentaram exponencialmente.

O Estado tem uma enorme dÃ-vida social por liquidar!

O principal problema a ultrapassar não é o das contas públicas, mas o atraso económico, os baixos salários, as pensões de miséria e a corrupção. Não é possÃ-vel promover o desenvolvimento num clima de

desmotiva \tilde{A} § \tilde{A} £o e descren \tilde{A} §a por parte de quem produz riqueza. N \tilde{A} £o \tilde{A} © exequ \tilde{A} -vel qualquer recupera \tilde{A} § \tilde{A} £o econ \tilde{A} ³mica assente no desrespeito por quem trabalha! \hat{A}

no viseumais.com

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 25 October, 2025, 12:12